



## A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA SALA DE AULA

Autor (1) Anna Cláudia Chagas de Araújo; Co-autor (1) Jardênia Lucila Lisboa de Freitas;  
Co-autor (2) Joseane Maria Araújo de Medeiros; Co-autor (3) Rita de Cássia Angelo da Silva

*Centro Universitário Facex – UNIFACEX pedagogia@unifacex.edu.br*

### **Resumo:**

Temos o objetivo de refletir sobre o papel da literatura na formação do aluno, através de um estudo desenvolvido por bolsistas do curso de Pedagogia/UNIFACEX em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES. Por sua vez, a investigação se constituiu por meio da pesquisa ação. Iniciamos a pesquisa realizando uma entrevista com a equipe gestora da escola pública, situada em Natal/RN, que prontamente aderiu a tornar-se nossa colaboradora no processo de investigação. Com o diagnóstico da necessidade da escola em duas turmas de 5º ano, estruturamos nosso projeto de intervenção e investigação tendo como foco a alfabetização e o letramento. Decidimos desenvolver o estudo tendo como referência o uso da leitura de literatura, pois acreditamos no potencial desse tipo de leitura para superação das fragilidades encontradas. No processo fizemos uso de alguns livros de literatura infanto-juvenil, selecionados com objetivo e planejamento. Observamos algumas transformações positivas que a literatura proporcionou nas duas turmas, dentre elas: melhoria da prática de leitura e escrita, o aprimoramento da escuta de histórias literárias e ampliação da capacidade de pensar criticamente. Nessa direção, podemos afirmar que as contribuições da literatura são imprescindíveis no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural. Para referendar essas questões contamos com Amarilha, Yunes, Zilbermam, Silva, Lakatos, Freire e Demo como aportes teóricos que justificam a pesquisa desenvolvida. Portanto, abordamos a importância da literatura no ambiente de sala de aula, considerando o papel de um professor mediador nesse processo experiencial entre aluno e leitura.

**Palavras-chaves:** Literatura. Aprendizagem. Formação

### **Introdução:**

O presente artigo trata de uma pesquisa ação desenvolvida uma escola municipal da cidade de Natal do estado do Rio Grande do Norte. Participaram do projeto duas turmas do 5ºano do ensino fundamental anos iniciais, totalizando 53 alunos. O projeto foi desenvolvido pelos bolsistas do PIBID (programa institucional de iniciação de bolsa à docência) do curso de Pedagogia do Centro universitário Facex - UNIFACEX.

O projeto contou com o objetivo de evidenciar a importância da literatura na formação do aluno. O estudo foi motivado pelo diagnóstico apresentado pelas professoras titulares e pela observação realizada no início do nosso processo de investigação. Nas duas turmas havia alunos com desinteresse pela leitura e fragilidades na escrita.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

O aprendizado da leitura é algo fundamental para a preparação do indivíduo no exercício da cidadania. É por meio dela enriquecemos nossa cultura bem como nosso vocabulário, desenvolvemos a maleabilidade do pensamento e de nossa linguagem. No acesso e prática efetiva da leitura descobrimos novas experiências, um mundo repleto de novos conhecimentos, de imaginações e de ideias. Nesse contexto, a leitura deve ser vivida pelo professor e pelos alunos no cotidiano do ambiente escolar, proporcionando aos seus alunos um aporte literário para que eles aprendam o gosto pela leitura.

Conforme Amarilha (2013, p.83) *o gosto de ler se relaciona aos aspectos afetivos e morais que o texto proporciona ao leitor. Esses elementos se constituem no prazer estético que se complementa com a função comunicativa.* Este pode partir das experiências com o texto literário, desse modo, compete ao professor ser o mediador nessa trajetória de aprendizado da leitura; bem como, dar suporte para que seus alunos tenham entusiasmo ao ler um livro e detenham deste saber durante a sua formação.

Ler de forma significativa é importante para quem estar imerso numa sociedade letrada porque propicia o reconhecimento de direitos e deveres pelos cidadãos, logo, contribui para o exercício da cidadania e para a produção de múltiplos conhecimentos. Partindo dessa necessidade do homem aprender a ler e acima de tudo, gostar de ler, pode-se dizer que a escola se torna parte responsável nesse processo, pois lhe compete a formação integral de seus alunos para que desenvolva sua autonomia e criticidade frente às exigências de uma sociedade tão complexa.

De acordo com Freire (1989), a leitura deve promover no leitor, além da compreensão da palavra, um avanço acerca da inteligência do mundo, uma tomada de consciência da posição do indivíduo dentro da sociedade, para entender as relações políticas e seu papel nessas relações. Nesta perspectiva, somos sujeitos sociais e históricos que podemos transformar a experiência do nosso educando por meio dos benefícios promovidos pela leitura. Considerando o exposto, a prática pedagógica na escola deve constituir-se em um meio suficientemente educativo e duradouro, no qual a leitura literária infantil seja essencial, permeando todas as ações desenvolvidas, primeiramente em ambiente escolar e refletidos a posteriori, em espaços externos e na vida cotidiana dos nossos alunos.

Corroboramos com as palavras de Freire, complementamos fazendo relação com o pertencimento social e cultural através do pensamento da pesquisadora Amarilha (2013, p.37), a saber: [...] a literatura muda à rotina da escola, melhora seu ambiente, muda à relação com a palavra-veículo de interação – e a sonoridade – que



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

valoriza a oralidade a partir do texto; muda a relação com o livro porque promove a inserção social do leitor com sua cultura, seus valores e daqueles do seu meio.

Amarilha (2013) e Zilberman (2008) chamam a atenção que nas rotinas vivenciadas no ambiente escolar, podemos testemunhar a contribuição que a leitura proporciona para a efetiva transformação do espaço educativo e do indivíduo, principalmente no que se refere à participação do aluno através da literatura e, da sua inserção social e cultural nesse processo experiencial em sala de aula. É importante dizer que (ZILBERMAN, 2008) também traz sua contribuição no que diz respeito às possibilidades e desenvolvimento da aprendizagem advindos da prática da leitura ao afirmar:

A experiência da leitura decorre das propriedades da literatura enquanto forma de expressão que, utilizando-se da linguagem verbal, incorpora a particularidade dessa de construir um mundo coerente e compreensível, logo, racional; esse universo, contudo se alimenta da fantasia do autor, que alimenta da fantasia do autor, que elabora suas imagens interiores para se comunicar com o leitor (ZILBERMAN, 2008).

### **Metodologia:**

Nossa experiência com a literatura no ambiente de sala de aula teve como embasamento os fundamentos norteadores da pesquisa-ação. O diagnóstico foi o componente de maior relevância durante a referida pesquisa já que reconhecemos as fragilidades de aprendizagem das turmas e posteriormente estabelecemos e aplicamos medidas para a superação das vulnerabilidades diagnosticadas. Nesse sentido, tivemos como aporte teórico-metodológico científico as considerações de Lakatos (2003).

O projeto de investigação se constitui na pesquisa ação. Segundo Lakatos (2003) que a pesquisa-ação tem por pressuposto os sujeitos (pesquisador e pesquisado) envolvidos com objetivos e metas comuns, interessados em um problema que emerge num dado contexto.

Decidimos por esta metodologia compreendendo que ela mais se adequa ao objetivo do projeto em evidenciar a importância da literatura na formação do aluno. Fomos inicialmente conhecer a realidade dos alunos da escola que se tornou parceira no nosso projeto do PIBID. O diagnóstico sinalizou para a necessidade de investir no letramento e alfabetização das turmas dos 5ºs anos, pois havia alunos com fragilidades nessa habilidade.

Participaram do projeto 53 alunos/sujeitos de uma escola pública na faixa etária dos dez aos treze anos com o apoio das duas professoras regentes. Envolvemos três bolsistas do



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

PIBID/Pedagogia – UNIFACEX no processo de investigação e aplicação da pesquisa-ação.

### **Resultados e Discussão:**

No desencadear da pesquisa-ação tivemos como propósito atribuir significado ao aprendizado da leitura a partir dos fundamentos e contribuições educativos proporcionados pela literatura nesse processo de investigação. Sendo assim, planejamos os momentos de leitura e deleite da literatura. Algumas histórias que lemos: Menina Bonita do Laço de Fita autoria Ana Maria Machado; Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque; O mergulho do Rei de Caio Ducca; Que Saudades de você da autora Pat Palmer; A Semana tem Sete Sons de Salizete; Minha irmã estrela de Alain Mabankou; O menino sol na rua da chuva de André Neves; A caligrafia de Dona Sofia de André Neves; e, o clássico Dona Baratinha da autora Ana Maria Machado.

Antes de articularmos a experiência com a literatura o cenário que presenciamos no ambiente de sala de aula foi um tanto quanto barulhento, sem nexos entre falas e silêncios. Parecia-nos mais um momento de recreação, em que a algazarra era intensa. Além do mais, em uma das salas uma professora se encontrava em licença, no que resultou na elevação das fragilidades de aprendizado da turma, já que a cada dia se apresentava um substituto diferente, ou seja, estava em mãos de pessoas sem propriedade da realidade da turma. Então, foi partindo dessas primeiras constatações tão imersas nas salas de aula que os bolsistas do programa institucional de bolsa de iniciação à docência procuraram mudar essa realidade tão adversa e hostil ao cotidiano escolar.

Ao longo da pesquisa, foi analisado um processo de conquista dos alunos em termos de acreditar e ter confiança no trabalho desenvolvido. Observamos também que os alunos se tornaram processualmente convencidos de que a leitura os levaria a um mundo infinito de possibilidades de conhecimentos e experiências.

Em correspondência ao explanado acima, destacamos uma situação real de sala de aula ocorrida na investigação. Foi percebido em primeira instância que as turmas de quinto ano do ensino fundamental, nas quais fizemos a pesquisa-ação, eram bastante barulhentas, havia pouquíssimo interesse dos alunos em fazer as atividades que planejávamos. Eles apresentavam alta resistência à prática da leitura. Mas, no decorrer de algumas aulas a literatura se tornou uma grande aliada para a concretude de nossos objetivos, pois os alunos



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

passaram a tomar outra postura quando íamos ler uma história de ficção, um texto literário.

A sala que até então era barulhenta e desinteressada às atividades propostas, passa a ser uma sala silenciosa, participativa e avida por novos conhecimentos em leitura, chegando a nos receber com palmas a cada dia que entrávamos em sala. Todos queriam participar daquele momento de leitura. O sentimento bastante satisfatório tornou-se presente ao percebermos a mudança extraordinária dos alunos com a literatura e conseqüentemente o exercício da leitura. Obtivemos assim, a concretização do objetivo que estruturado no projeto de pesquisa.

É válido citar que, em virtude da experiência com o texto literário, houve uma mudança significativa no comportamento de uma aluna, que chamaremos de Zara. Essa aluna por sua vez, tinha destaque na sala por ser uma das mais tímidas, vivia isolada nos cantos da sala, presa no seu mundo. Nada lhe interessava e nem era digno de sua atenção, apesar dos constantes investimentos dos adultos e colegas. Não participava de nenhuma das atividades propostas pela professora e nem mesmo a presença dos bolsistas do PIBID chamavam a atenção da jovem.

No entanto, ao iniciar o trabalho com as histórias de literatura, percebemos de imediato o interesse da Zara, que já passou a nos olhar enquanto leíamos a história. Este comportamento antes não acontecia. Ela chegou a mudou de lugar, começou a sentar do meio da sala para frente numa atitude de aproximação. Até que um dia, em um momento de leitura pediu para participar lendo a história que estava sendo lida.

Quando discutimos sobre as contribuições que a literatura possibilita para a formação do aluno, vimos algumas transformações comportamentais no ambiente da investigação, envolvendo muito mais que uma dada emoção momentânea, mas o desenvolvimento da capacidade de descobrir novos conhecimentos, de reconhecermos habilidades, participar e ser protagonista dessa relação com o texto literário; como foi o percebido em Zara.

Além do mais, o trabalho com a literatura no ambiente de sala de aula possibilitou aos alunos a socialização, uma vez que dividia com seus pares, a cultura, a solidariedade e as aprendizagens. Dessa forma, se tornaram integrante da presente na dinâmica e nas atividades imbrincadas no trabalho educativo que fomos propondo com base na leitura das histórias. Nesse percurso contatual a literatura possibilitou que aos alunos adquirissem experiências nunca vividas antes, estabelecessem a relação entre a ficção e a realidade, evoluindo na sua capacidade de pensar, de raciocinar, de construir com cumplicidade e prazer promovidos pelos textos narrativos.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Fisgada pelos encantos da narrativa vimos o quanto a literatura foi inclusiva no caso de Zara. Ela convoca o leitor e o ouvinte a se envolver e participar da história, independente de sua condição no grupo, pois antes do trabalho ela não se sentia parte da sala, estava distante da turma. O vínculo estabelecido pelas teias da escrita do enredo trouxe Zara ao pertencimento do convívio social dos seus pares.

Diante desse episódio vivido em sala, atestamos o que Amarilha (2013) afirma:

[...] o leitor, em contato com a narrativa ficcional, experimenta, cognitivamente emocionalmente, inúmeras possibilidades do destino humano, portanto, multiplica seu conhecimento sobre o mundo e comportamento das criaturas, experimenta a imersão em linguagem logicamente organizada, criativamente potencializada. (p.38).

Promover a evolução artística, emotiva, afetiva e lúdica ao aluno e fornecer meios para ampliar seu mundo imaginário, através da escuta de contos, torna-se uma necessidade essencial no ambiente escolar. A obtenção de saberes educativos com textos literários compete ao professor/educador que integro no compromisso do seu trabalho, pois oportuniza o aluno a desenvolver-se em vários aspectos essenciais de sua vida. Assim sendo, é dever do professor enriquecer suas atividades de literatura e que seu planejamento, execução e avaliação compunham-se das reais necessidades dos alunos.

Acerca dessas afirmativas, Amarilha (1997) ainda afirma:

A totalidade dos professores reconhece que ao anuncio de uma historia dos professores reconhece que anuncio de uma historia “as crianças se aquietam, concentram-se e ficam extremamente interessadas”. Percebe-se, portanto, que a historia, lida ou contada, desempenha uma função catalisadora de interesse e prazer. Ora, se as crianças se mobilizam é porque mundo organizado em narrativas corresponde a seus interesses e anseios e, por conseguinte, é significativo para elas. (p.18).

Ainda sobre essa questão, Yunes pronuncia:

Trabalhar com linguagem, leitura, e escrita pode favorecer uma ação que convida à reflexão, a pensar sobre o sentido da vida individual e coletiva. Essa questão remete à responsabilidade social que temos no sentido de provocar [...], a auto reflexão crítica, engendrando situações onde se torne possível ajudar a frieza a adquirir consciência de si própria, de sua consciência coisificada, de sua indiferença pelo outro. (p.66).

E por essa razão nos questionamos o motivo da escola nem sempre colocar a literatura como uma prática importante e de destaque na sua rotina de ensino.

## **Conclusões**

A pesquisa proporcionou confirmar a importância da literatura na formação dos alunos, para o desenvolvimento afetivo, cognitivo,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

psíquico e social. Refletimos o motivo que afasta essa prática em sala de aula, tendo em vista suas significativas contribuições. Podemos inferir que esse comportamento pode estar atrelado à desvalorização social permeada pelo estigma de que leitura pelo prazer não tem o mesmo valor da que produz e registra a ciência. Infelizmente é pelo desconhecimento que não se percebe o teor de conhecimentos que uma história literária de valor pode oportunizar de riqueza de mundo, de sociedade e de humanidade.

Diante do exposto, vimos que devemos inserir nas atividades do projeto, que estamos desenvolvendo na escola pública através do PIBID e UNIFACEX, a Literatura como forte aliada da compreensão e aquisição do mundo da escrita e da leitura. Portanto, é de suma importância um olhar diferenciado sobre o ensino por parte dos professores, de forma que viabilize o desenvolvimento integral do aluno através da imersão da literatura na prática pedagógica, pois isso aprimora o desempenho escolar no processo de leitura e escrita e para a formação plena do aluno para a vida em sociedade.

Não podemos buscar construir uma escola de qualidade quando a leitura de história não se tornar uma prioridade. O imaginário a força criadora de toda ação e transformação do mundo. O ser humano não pode se tornar criativo sem a oportunidade de sonhar nas asas da imaginação, que é a essência de toda narrativa. Não se pode pensar incluir se tiramos o direito do aluno se sentir parte da história e da sociedade. Nos primórdios, desde a antiguidade, narrar história faz parte da comunidade primitiva. Esta prática esteve muito presente até que a sociedade ganhando outros focos deixou de lado a importância. Trazer para a escola o lugar de destaque a leitura e a contação de narrativas mantem-se viva na história da humanidade uma prática que humaniza e aproxima.

Sabemos, portanto, que a escola ocupa um papel importante no que se refere à formação de leitores, porém, para isso, se faz necessário a elaboração de estratégias adequadas para o alcance desse objetivo. Para essa busca é preciso que o professor e toda equipe gestora sejam facilitadores desse processo, todos caminhem rumo a uma só direção: formar alunos leitores, que sintam prazer em ler, de descobrir novos horizontes, de emocionar-se com as viagens imaginárias proporcionadas pelo aprendizado e exercício da leitura de literatura.

Tomando como destaque a pesquisa-ação podemos reforçar a necessidade de um professor mediador nesse processo de inserção pelo gosto a literatura no espaço escolar, pois na maioria das vezes, é o docente que tem a crucial responsabilidade de apresentar o livro ao aluno e de proporcionar o prazer de ler literatura, principalmente quando se trata de aluno da escola pública. E, sem dúvida, o professor mediador



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

dessa relação aluno-literatura deve ter entusiasmo, acreditar que a mediação é possível e necessária; além de tudo seja um exemplo de leitor para seus alunos.

Para Amarilha, (2013)

[...] cabe a participação do mediador como aquele que irá apoiar e incentivar o aluno a ser a protagonista de sua própria formação, ser um par mais experiente e solidário ao acompanhá-lo a se adentrar no mundo literário. A participação do mediador pode se dar desencadeando nos jovens o interesse pelo ficcional e, nesse sentido, ser leitor de ficção e condição *sine qua non* para motivar jovens a lerem literatura.

É válido ressaltar ainda que a tarefa de um professor/ pesquisador/ mediador não é uma tarefa de mãos e dedos, o docente deve reconhecer as fragilidades de sua turma no que se refere à aprendizagem e tecer as medidas, as metas mais relevantes possíveis para o real desenvolvimento dos alunos. Por isto, se faz necessário à busca incessante por inovações em sua ação pedagógica, compete a ele ser um mediador no processo de ensino aprendizagem, dar oportunidade de o aluno trilhar novos caminhos, ter liberdade de expressão, de contribuir junto ao professor com a dinâmica de sala de aula, do aprender e o ensinar.

Portanto, constatamos que a literatura estabelece alta significação para o trabalho no ambiente de sala de aula, se configura em um viés com múltiplas possibilidades na prática pedagógica que contempla além do desenvolvimento cognitivo, ampliação da cultura social do aluno. Notamos o quanto, de fato, a leitura de literatura desde a infância é algo primordial para a potencialização de habilidades que necessitaremos na vida adulta. A capacidade de atentar para contação de uma história, as produções e postura que obtemos nessa ampla vinculação com o texto literário, como: aprender a ouvir, aprender a falar, a imitar determinados personagens, a interpretar a capa de um livro apenas com os elementos fornecidos nela, a ler as palavras, a escrever, a interpretar e produzir textos; enfim, um conjunto de aprendizagens que possibilitam conhecimentos para vida em sociedade.

### **Referências Bibliográficas:**

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Alice que não foi ao país das maravilhas** – educar para ler ficção na escola. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo. Editora Cortez, 1989.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

YUNES, Eliana. **A experiência da leitura**. Edição Loyola, São Paulo, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11ª Ed. São Paulo: Global, 2003.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)